

VISÃO DO CORREIO

Aumenta a violência contra médicos no Brasil

A violência, presente em espaços públicos e privados, afeta cada vez mais uma categoria até então considerada inabalável pela função que desempenha: a dos médicos. Um levantamento divulgado, nesta semana, pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) tomou por base a quantidade de boletins de ocorrência (BOs) registrados nas delegacias de Polícia Civil dos estados brasileiros e do Distrito Federal entre 2013 e 2024. Os dados mostram que o volume de queixas dessa prática vem aumentando ano após ano.

Desde 2013, foram contabilizados 38.074 boletins de ocorrência em que médicos foram vítimas de ameaça, injúria, desacato, lesão corporal, difamação, entre outros crimes, em unidades de saúde, hospitais, consultórios, clínicas, prontos-socorros, laboratórios e outros espaços semelhantes. Há, inclusive, casos de mortes suspeitas de médicos dentro de estabelecimentos de saúde. Há um certo equilíbrio no quesito gênero, sendo que 47% dos registros foram contra mulheres. A média de idade dos médicos que sofrem algum tipo de violência nos estabelecimentos de saúde é de 42 anos.

Enquanto em 2013 foram registrados pouco mais de 2,6 mil BOs em que um profissional da categoria sofreu algum tipo de violência durante o trabalho, seja num ambiente hospitalar público ou privado, esse número subiu para 3,9 mil casos em 2023, o que significa dizer que, em média, apenas no ano passado, foram contabilizados 11 boletins de ocorrência por dia no país por conta de situações de

violência contra médicos no local onde atuam. A média é de um incidente a cada duas horas.

Em termos de localização, a distribuição de ocorrências entre cidades (sem considerar região metropolitana) mostra que 66% dos casos ocorreram no interior. São Paulo lidera o ranking das unidades da Federação, com 18.406 casos, seguido pelo Paraná (3.935), Minas Gerais (3.617), Rio de Janeiro (1.589), Santa Catarina (1.542), Pernambuco (1.340) e Distrito Federal (1.270). Entre as unidades da Federação com menores números de ocorrências, estão Tocantins (117), Paraíba (68) e Maranhão (5).

Há de se ressaltar que parte dos estados que apresentaram o menor número de ocorrências contra a categoria têm também a menor densidade de médicos do país. Por exemplo: Acre, que aparece com registro nulo de ocorrências, assim como o Rio Grande do Norte, tem menos de dois médicos por 1 mil habitantes: 1,41. O Maranhão, 1,22.

O CFM recomenda que o profissional não fique calado e denuncie os abusos. Também exige que providências urgentes contra a violência sejam tomadas, desde a preservação da segurança física desses profissionais, especialmente nas instalações das instituições da rede pública (onde ocorre o maior número de registros), quanto à garantia de condições de trabalho para que a categoria possa exercer a atividade médica, e o acesso dos pacientes a um direito fundamental, que é a saúde. Abordar o problema em ações educativas que envolvam os profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes também é um caminho a ser considerado.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Do cinema ao boxe

Sempre que uma pessoa brilhante na vida da sociedade ou por quem tenho forte estima se vai, duas frases célebres costumam vir à mente. Certa feita, o jornalista Márcio Moreira Alves (1936-2009) comentou sobre a morte de um amigo: “Minha geração começou a ser convocada”. Já o escritor João Guimarães Rosa (1908-1967) deu um olhar poético: “As pessoas não morrem, ficam encantadas”.

Ontem, pouco depois das 11h10, chegou à redação do **Correio** a informação da morte de um dos grandes nomes do cinema brasileiro: Vladimir Carvalho, o paraibano de 89 anos que escolheu Brasília para viver. A passagem de um grande nome sempre causa pesar e é uma notícia que nenhum jornalista gosta de dar, mas faz parte do ofício da profissão. Mas, quando se trata de um ícone de uma área, a repercussão é imediata.

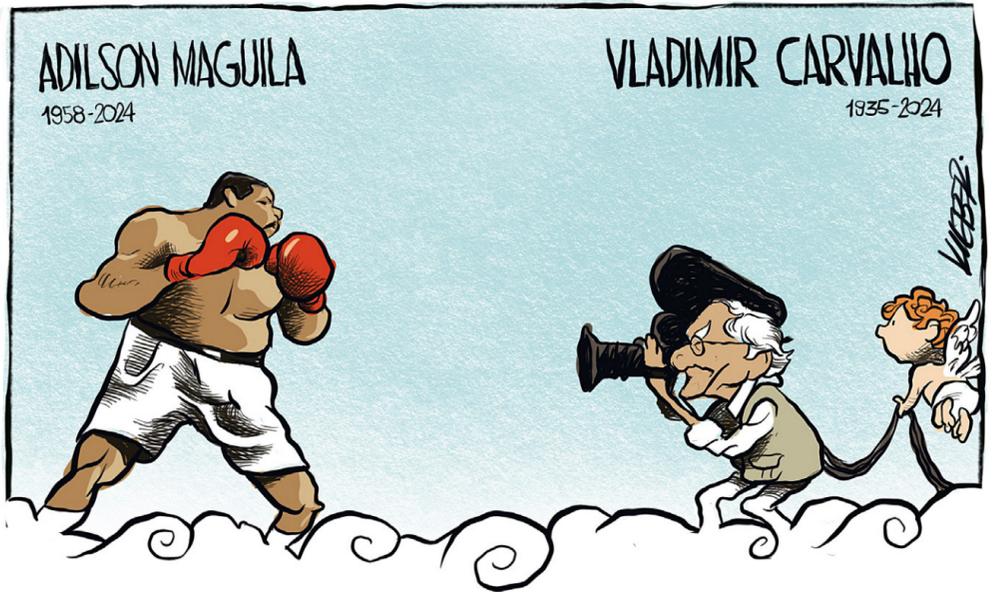
Professor emérito universitário por mais de duas décadas, Vladimir Carvalho fez parte da formação de uma geração de jornalistas, publicitários, comunicólogos e cineastas. Das lembranças que tenho da época de UnB, era quando falava para nós, alunos, sobre a importância da sensibilidade no olhar. Uma

virtude que precisa estar presente em todo profissional da área de comunicação, como costumava enfatizar.

Vladimir Carvalho também se firmou como um nome fundamental da cultura brasileiro. O filme *Rock Brasília — Era de Ouro*, disponível no YouTube, aborda com maestria as origens das grandes bandas que dominaram a cena musical brasileira a partir da década de 1980. Um clássico que relembra muitos momentos marcantes da infância e adolescência de muitos brasileiros. Recomendando tirar duas horas e assistir com atenção.

À tarde, pouco depois das 15h, mais um ícone de uma geração nos deixou. Adilson Rodrigues, o Maguila, morreu aos 66 anos de uma doença degenerativa. Nos ringues, marcou época. Lutou em 86 oportunidades. Venceu 81, sendo 68 por nocaute. As narrações épicas de Luciano do Valle ficaram marcadas na história. Vale muito revê-las.

Tanto Vladimir quanto Maguila têm um legado. A morte é sempre um convite à reflexão sobre finitude da vida e o que deixamos para a família, os amigos e, em muitos casos, para a sociedade. Ambos, em suas respectivas áreas, marcaram gerações.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Vladimir Carvalho

Referência do cinema brasileiro, o professor Vladimir Carvalho dedicou sua arte para denunciar injustiças e dar voz aos desassistidos numa época de censura e de perseguição política. Contribuiu para mudar a linguagem cinematográfica brasileira, formou uma geração de aguerridos cineastas, levou e enobrecer o nome de Brasília no cenário cultural internacional. Que Deus receba seu espírito e conforte os familiares e amigos.

» **Ibaneis Rocha**
Governador do DF

Vladimir 2

Que tristeza! Um paraibano brasileiro dos mais ilustres, lúcidos e comprometidos com a memória, com a história de nosso povo e de nosso país. O cinema brasileiro perde um de seus mais talentosos representantes.

» **Rodrigo Rollemberg**
Ex-governador do DF

Vladimir 3

Brasília perdeu, nesta quinta-feira, um dos seus símbolos. Um nome do porte dos grandes que inventaram e construíram nossa cidade. O Nordeste perdeu um dos seus filhos que nunca esqueceu suas raízes paraibanas. Brasil perdeu um dos mais importantes cineastas de nossa história, um documentarista que mostrou ao país como somos. A UnB perde um professor de imenso destaque, intimamente ligado a arte e à cultura em geral. A sociedade brasileira perdeu um combatente que, por décadas, dedicou-se à militância, à luta pela democracia, pela justiça social, pela paz, no heroísmo do antigo Partido Comunista, o PCB, na coerência do partido popular e socialista e, agora, na esperança do Cidadania. Nós, seus admiradores e correligionários, lamentamos muito esta imensa perda, com a tranquilidade de saber que ele morreu grande como viveu e com o compromisso de seguirmos seu exemplo mantendo viva sua luta. Obrigado, Vladimir, pelos documentários que fez, pelo companheirismo que nos orgulhava, pela alegria e otimismo que inspirava, e pelo exemplo que nos deixa. Obrigado e parabéns pela vida que soube viver.

» **Cristovam Buarque**
Presidente Regional do Cidadania/DF

Vladimir 4

O cinema novo sobreviveu nas lentes do professor e cineasta Vladimir Carvalho. E a FAC-UnB será sempre o terreno fértil desse cinema revolucionário por um Brasil sempre melhor para os menos favorecidos, como defendeu Vladimir, nosso mestre e cineasta.

» **Dione Moura**
Diretora da FAC/UnB

Vladimir 5

A atuação de Vladimir Carvalhotem dois aspectos importantes: sua obra cinematográfica e sua militância no meio cultural de Brasília. Como cineasta, Vladimir se destacou pela dedicação ao filme documentário e, nessas décadas de realizações, construiu uma obra singular. Seus principais longas-metragens: *O País de São Saruê*,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Mais um genial que parte. Figuraça, Vladimir Carvalho! Tive o prazer de conhecer! O artista mais querido de Brasília. Missão cumprida com maestria. Seu legado está eternizado.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Fomos amigos de lentes, trabalhos e de lutas. Meu abraço fraterno.

Pedro Jorge — professor da UnB e cineasta

Vladimir, um cineasta de primeira, mas acima de tudo uma pessoa sem igual!! Vá em paz, professor

Allyson Cesar — Brasília

Vladimir dirigiu “Rock Brasília”, um filme que fala muito à minha infância/adolescência. Sempre o encontrava nos shows do T-Bone na década passada. Uma pena.

Álvaro Cezar Bragança — Brasília

Conterrâneos Velho de Guerra e O Evangelho Segundo Teotônio. Outro aspecto foi o Vladimir fermentando e fertilizando a atividade cinematográfica no DF. Ele formou três gerações de técnicos e cineastas, fundou a Associação Brasileira dos Produtores de Cinema e Vídeo, lançou a ideia do Polo de Cinema, inventou o Festival Brasileiro de Cinema e criou a Fundação Cinematográfica do DF, onde tem bibliotecas, salas de leitura e de projeção. Editou revista e embalou dois sonhos: reunir o acervo da memória cinematográfica de Brasília e o de ser sua própria casa, pois foi na Fundação que ele comeu, dormiu e até sonhou na vida real. São esses sonhos e essas realidades de Vladimir que fazem o seu grande legado.

» **Silvestre Gorgulho**
Lago Sul

Vladimir 6

Homem da Sétima Arte, cineasta pioneiro na capital federal. Extensa produção nos deixou: tudo com dedicação e amor pela cultura cinematográfica. Algumas vezes, naqueles festivais de cinemas, dialoguei com ele no foyer do Cine Brasília. Era nítido seu entusiasmo pelas artes. Continuará membro de nossa Academia Taguatinguense de Letras e de muitas agremiações culturais no DF e do Brasil. Suas coleções, com merecidos prêmios, ficarão para história do cinema brasileiro. Parabéns por tudo, ó grande Wladimir! Sua simplicidade literária, nas telas, com bons conteúdos — em longas e curtas-metragens — como diretor e roteirista marcam sua saga de vida pessoal e profissional sempre dedicada às suas (nossas) diversões & artes. Vá na paz, ó grande Wladimir!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br